

APONTAMENTOS SOBRE A PROFISSÃO PROFESSOR:
NOVOS PARADIGMAS ACERCA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

*HANDWRITINGS ABOUT THE TEACHING PROFESSION:
NEW PARADIGMS ABOUT THE TEACHING TRAINING PROCESS*

Renata Cristina da Cunha

Mestre em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), professora assistente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus de Parnaíba e da Faculdade Piauiense (FAP). E-mail: renatasandys@hotmail.com

Resumo

O presente artigo, resultante de pesquisa desenvolvida junto programa de Mestrado em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), tem como questão central a seguinte indagação: Quais são os novos paradigmas da formação e da profissionalização dos professores da Educação Básica?. Nessa perspectiva, o objetivo geral desse estudo é conhecer os paradigmas atuais da formação e da profissionalização dos professores da Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica no âmbito da qual dialogamos com autores, tais como: Perrenoud (1992), Nóvoa (1992, 1995), Schon (1992, 2000), para citar alguns. O texto está organizado de modo a contemplar questões referentes aos paradigmas contemporâneos acerca da formação docente, apresentando análises e reflexões teóricas relativas à profissão professor e à formação do professor. Nas notas finais, ressaltamos que o trabalho docente é uma profissão que exige um profissional credenciado, que domine tanto o saber do conteúdo a ser ensinado, quanto o saber-fazer; aspectos que devem ser contemplados pela formação do professor.

Palavras-chave: Formação de professores. Profissão docente. Paradigmas atuais.

Abstract

This article, result of a research developed in the program of "Mestrado em Educação" (PPGED) in the Federal University of Piauí (UFPI), has as the central question the following one: What are the new paradigms of the formation and professionalization of the Junior High School teachers?. This way, the general objective of this study is to understand the new paradigms of the formation and professionalization of the Junior High School teachers. It is a bibliographical research which is based in authors as Perrenoud (1992), Nóvoa (1992, 1995), Schon (1992, 2000), to name some. The text is organized in a way it highlights the questioning about the current paradigms about the teachers' formation, presenting analyses and theoretical reflections related to the teachers' profession and to the teachers' formation. In the conclusive notes, the fact the teachers' work is a profession that demands a capable professional who dominates both the knowledge of the subject to be taught and the knowledge of accomplishment, aspects that must be considered in the formation of the teacher are outlined.

Keywords: Teachers' training. Teacher's profession. Current paradigms.

Notas iniciais

Este artigo é parte de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) cujo objetivo geral é investigar como os professores de Língua Inglesa, em início de carreira, produzem a profissão docente na vivência da prática pedagógica. Procuramos, nesse artigo, fazer um recorte teórico da pesquisa, estabelecendo uma discussão sobre uma das bases teóricas do estudo: os novos paradigmas da formação docente, que contemplam as atuais discussões acerca da formação do professor e da profissão professor.

Ser professor não é, reconhecidamente, tarefa fácil. No entanto, sabemos que ser professor é a primeira das profissões, pois toda profissão precisa de professores. Nesse contexto, perguntas como: "O que é profissão?", "O que é ser professor?" e "O que é ser professor de profissão?" nos cercam e nos inquietam diariamente, provocando variadas reflexões, que passamos a discutir na seqüência desse relatório de pesquisa.

124

Paradigmas atuais sobre a profissão professor

Em comum, as palavras profissão e professor têm a origem latina, ambas se originaram da palavra *professum*, que vem do verbo *profiteri* que, segundo o dicionário Aurélio (on-line), significa "declarar perante um magistrado, fazer uma declaração, manifestar-se; declarar em alto e bom som, afirmar, assegurar, prometer, protestar, obrigar-se, confessar, mostrar, dar a conhecer, ensinar, ser professor". O mesmo dicionário traz variadas definições para o ser professor:

1. aquele que professa uma crença, uma religião;
2. aquele cuja profissão é dar aulas em escola, colégio ou universidade; docente, mestre;
- 2.1. aquele que dá aulas sobre algum assunto;
- 2.2. *p. ext.* aquele que transmite algum ensinamento a outra pessoa;
3. aquele que tem diploma de algum curso que forma professores (como o normal, alguns cursos universitários, o curso de licenciatura etc.);
4. *fig.* indivíduo muito versado ou perito em alguma coisa;
- adj.* 5. que professa; proficiente;
6. que exerce a função de ensinar ou tem diploma ou título de professor.

Ao longo da história, a profissão professor tem oscilado de acordo com os interesses da sociedade vigente. Desde a chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil, ainda no século XVI, até início do século XX, a profissão era associada especificamente ao sacerdócio. Ser professor era uma missão e/ou um dom, por isso acreditava-se que a pessoa nascia para ser professor. Esse perfil de professor, sacerdote e missionário, ainda hoje, primeira década do século XXI, influencia e, por que não dizer, dificulta a consolidação do ser professor de profissão.

Questionamos-nos sobre isso porque a palavra sacerdócio nos remete a sacrifícios, a aceitação e até mesmo a submissão, que envolvem um eterno doar-se, sem receber nada em troca. Nesses termos, Esteve (1999, p. 7) corrobora, afirmando que "[...] já houve um tempo em que se considerava o magistério, ou mais especificamente o trabalho docente, um sacerdócio a que os abnegados profissionais da educação deviam se dedicar quase historicamente".

Por outro lado, a palavra dom nos remete a algo dado por Deus, a algo que independe do ser humano, que assim sendo não precisa ser aprendido e muito menos aperfeiçoado. Entendemos que ser professor não é nem sacerdócio e nem dom, é uma profissão, que como qualquer outra envolve saberes, competências e habilidades, que precisam ser aprendidas em um local apropriado com profissionais responsáveis e compromissados com a formação do aluno e, por conseguinte da sociedade como um todo.

Com o advento do golpe militar, no ano de 1964, foi instalada no Brasil a Ditadura Militar, que influenciou fortemente o sistema de ensino brasileiro cujo foco passou a ser a formação de mão de obra para atender às necessidades do mercado emergente, priorizando os cursos profissionalizantes técnicos. O professor passou a ser considerado meramente um técnico cuja formação profissional não era o primeiro requisito para exercer a profissão. Era função principal de esse técnico transmitir os conteúdos a serem aprendidos pelos alunos através de métodos e técnicas instrumentais para a resolução de problemas específicos.

Foi no período da ditadura militar, que durou quase vinte anos, que o modelo formativo da racionalidade técnica mais encontrou terreno fértil para se reproduzir, arrastando-se por muitos anos depois, até os tempos atuais. Schon (2000, p. 37) define racionalidade técnica como "[...] a competência profissional que consiste na aplicação de teorias e técnicas derivadas da pesquisa sistemática, preferencialmente científica, à solução de problemas instrumentais da prática".

No período do tecnicismo no Brasil também surgiu uma divisão que ainda hoje influencia a prática docente: a divisão entre os que produzem os saberes científicos e pedagógicos e estabelecem as leis da educação, e os professores das escolas da rede regular de ensino, responsáveis pela reprodução desses saberes no exercício da docência. Essa constatação suscita a seguinte indagação: "Por que o professor deve apenas aceitar e reproduzir leis, programas e currículos estabelecidos por outrem, sem levar em consideração sua subjetividade, seus pensamentos e sentimentos, sua produção intelectual, visto que ele é parte essencial para o processo educativo?"

Essa e outras interrogações passaram a provocar, ainda que timidamente, inquietações, reflexões e discussões acerca da profissão professor nas três últimas décadas. Profissional, reflexivo, pesquisador, entre outros adjetivos passaram a ser atribuídos ao professor que passou a ser visto como uma pessoa, parte interessada no processo educativo. É nesse contexto que surgem os atuais debates acerca da profissionalização docente.

A publicação do livro *O professor é uma pessoa* em 1984 é considerada um marco para a literatura mundial acerca do ser professor. Nesse sentido, Nóvoa (1992, p. 15) afirma: "[...] É a partir de então que a literatura pedagógica foi invadida por obras e estudos sobre a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as biografias e autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal dos professores".

O autor ressalta que ser professor é o mais impossível e o mais necessário de todos os ofícios. Cabe ressaltar que ofício é sinônimo de profissão nos dicionários francófonos, cujo caráter intelectual ou posição social é particularmente valorizado. Ao discutir a profissionalização do ensino, Gauthier *et al.* (1998) apontam três situações distintas para o ofício de ensinar: ofício sem saberes, saberes sem ofício e ofício feito de saberes.

Os respectivos autores consideram o ensino como um ofício sem saberes quando o professor apenas reproduz os saberes produzidos por outros, sem articulá-los aos demais saberes que produz em sua prática educativa. Quando um professor dedica-se apenas à transmissão dos saberes do conteúdo, ignorando os demais, está contribuindo para que o ensino seja considerado um ofício sem saberes, adquirindo um caráter eminentemente prático, que permite que qualquer um possa exercer a docência, visto que, nesse caso, basta apenas dominar os conteúdos para ser professor.

Por outro lado, a docência como saberes sem ofício remonta aos conhecimentos produzidos nos gabinetes oficiais e nos centros acadêmi-

cos, que desconsideram as verdadeiras condições do exercício da profissão e as reais necessidades do corpo docente e discente. Nessa perspectiva, o conhecimento teórico assume o status de exclusividade para a atuação do professor, que adquiriu esses conhecimentos nos bancos universitários, mas que não sabe como colocá-los em prática.

Assim como Gauthier *et al.* (1998), consideramos que a docência deve ser um ofício pleno de saberes, ou seja, uma profissão que para ser exercida efetiva e plenamente demanda uma formação adequada do profissional que a exerce, fundamentada no domínio de saberes múltiplos indispensáveis para seu exercício. Para os referidos autores, são eles: saber disciplinar, saber curricular, saber das ciências da educação, saber da tradição pedagógica, saber experiencial e saber da ação pedagógica.

Sobre a articulação entre os múltiplos saberes docentes e a profissão professor, Tardif (2000, p. 93) afirma que "[...] do ponto de vista da ação docente, um professor é considerado profissional, hoje, quando se concebe como detentor de saberes profissionais; quando é capaz de analisar e reconstruir sua prática de modo crítico e compartilhadamente".

Nesse contexto, surge mais uma vez a discussão acerca da palavra profissão cuja definição não é simples porque, embora ela seja utilizada mundialmente, não há uma definição universal única para ela. A principal razão para isso é o fato dela ser uma construção social, sendo assim passível ao processo de transformações sociais, mudanças econômicas e políticas ocorridas no mundo do trabalho.

Para Popkewitz (1992, p. 40), pesquisador americano dos aspectos sociológicos da educação "[...] o rótulo profissão é utilizado para identificar um grupo altamente formado, competente, especializado e dedicado que corresponde efetiva e eficientemente à confiança pública; é uma categoria social que concede posição social e privilégios a determinados grupos". Para o autor, uma profissão deve envolver os seguintes aspectos: autonomia, conhecimento técnico, controle sobre as remunerações e honorários como recompensa pela prestação de serviços.

Na mesma direção, Nóvoa (1987, p. 30) afirma que:

A definição de uma profissão tem a ver com o reconhecimento e prestígio concedidos pela sociedade, a qual, por deter o poder de classificar e categorizar o mundo, concede a um certo grupo profissional o controle (e o monopólio) de um determinado domínio de trabalho, confiando-lhe um mandato para definir as regras a que deverá estar sujeito o exercício da sua atividade.

Assim, em grande medida é a sociedade quem reconhece, prestigia e legitima uma profissão de acordo com seus interesses econômicos, políticos, sociais e culturais. No caso específico da profissão professor, o processo histórico da profissionalização docente tem determinado o *status* ocupado pelo professor, como já discutimos anteriormente.

Ao refletir sobre a profissão professor, Tardif (2000, p. 6) afirma que "[...] o que distingue as profissões das outras ocupações é, em grande parte, a natureza dos conhecimentos que estão em jogo". Para o autor as principais características necessárias para que o conhecimento seja considerado profissional são: 1) ser especializado e formalizado, ou seja, obtido cientificamente; 2) ser adquirido através de uma formação adequada; 3) ser voltado para resolver situações problemáticas concretas; 4) ser exclusivo do grupo que o utiliza; 5) possibilitar a avaliação pelos portadores desse conhecimento; 6) exigir improvisação e adaptação diante de situações novas e 7) ser evolutivo e progressivo, demandando assim formação continuada constante. Assim, entendemos que as características anteriormente apontadas garantem ao professor o status de profissional.

Nóvoa (1995, 1999), por sua vez, apresenta quatro características da profissão professor: 1) a docência, atividade principal e tradicional do professor, é desenvolvida em tempo integral, o que exige dedicação e compromisso; 2) para que o professor possa exercer a docência, é fundamental que ele tenha uma formação adequada e específica, obtida em cursos de nível superior, 3) a regulamentação e a legitimação da profissão pelo governo, pois é, em uma dimensão maior, o responsável pela emissão do diploma, que auferido ao graduado o título de formado, habilitando-o para o exercício da docência e 4) a existência de associações e sindicatos que reúnem e defendem os profissionais da educação, caracterizando assim uma classe profissional com direitos e deveres.

Nesses termos, Nóvoa (1999, p. 71) afirma que a profissão professor deve estar alicerçada em uma formação inicial sólida, que garanta aos futuros professores tanto os conhecimentos do conteúdo e do currículo, quanto os conhecimentos didático-pedagógicos. Nas palavras dele, "[...] é na formação dos professores que se produz a profissão docente", reafirmando, portanto a indissociabilidade entre formação do professor e profissão professor.

Para Perrenoud (2000, p. 15) a profissão docente deve ser pautada no domínio de competências, definidas como "[...] uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação". Para o autor, são dez as competências que são imprescindíveis para

que o professor seja um bom profissional: 1) saber organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2) saber administrar a progressão da aprendizagem; 3) saber conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; 4) saber envolver os alunos em sua aprendizagem; 5) saber trabalhar em equipe; 6) participar da administração da escola; 7) informar e envolver os pais; 8) saber utilizar novas tecnologias; 9) saber enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão e 10) saber administrar sua própria formação continuada.

Embora o domínio dessas competências seja importante para o exercício da profissão, sabemos que apenas a aplicação de competências não resolverá os problemas com os quais o professor se depara diariamente. Ao assumir-se como um aplicador de competências, ou seja, um técnico que executa normas, o professor estará negando seus próprios conhecimentos e a sua subjetividade. Nesse sentido, Alarcão (2003) afirma que a competência não existe sem os conhecimentos, sendo necessário que o professor aprenda a mobilizar seus saberes para atuar, ou seja, ter competência é saber mobilizar saberes.

Para Tardif (2000, p. 13) o saber deve "[...] englobar os conhecimentos, as competências, as habilidades (aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser". Nesse sentido, percebemos que a profissão professor é constituída e exige não apenas um saber profissional, mas sim saberes profissionais. O autor nos lembra que eles são "[...] saberes trabalhados, saberes laborados, incorporados no processo de trabalho docente, que só tem sentido em relação às situações de trabalho e que nessas situações são construídos, modelados, utilizados de maneira significativa pelos trabalhadores". Em outras palavras, a profissão docente deve ser discutida pelos professores, em seu local de trabalho, ou seja, na escola.

Ao refletir sobre a escola como espaço privilegiado para a aquisição de conhecimentos, ou seja, um espaço para a formação docente, Nóvoa (1992, p. 73) ressalta que "[...] a escola deve ser um lugar de reflexão sobre as práticas, o que permite vislumbrar uma perspectiva dos professores como profissionais produtores de saber e de saber fazer". Assim, a escola passa a ser, além do local onde o professor exerce atua profissionalmente, o lócus principal de sua formação e de sua profissionalização.

Acerca da indissociável relação entre formação docente e a profissionalização do professor, Perrenoud (2002, p. 53) adverte que "[...] a profissionalização no ofício do professor pode parecer um slogan inócua se os professores recusarem a autonomia e as responsabilidades ligadas a

ela", porque o primeiro passo para o professor ser reconhecido e valorizado como profissional da educação deve partir dos próprios professores, que devem se assumir como uma classe profissional, portadora de saberes próprios e indispensáveis para o exercício da docência, adquiridos em um processo formativo e legitimado pelo estado e pela sociedade.

Nesses termos, Guarnieri (2000, p. 5) nos alerta ao afirmar que "[...] é no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor, ou seja, o aprendizado da profissão a partir de seu exercício possibilita configurar como vai sendo constituído o processo de aprender a ensinar".

Embora os estudos realizados pelos pesquisadores citados anteriormente tenham se dedicado a trilhar os caminhos da profissionalização docente, o primeiro passo para o professor ser reconhecido e valorizado como profissional da educação deve partir dos próprios professores. Eles devem se auto-reconhecer enquanto classe profissional, portadora de saberes especializados indispensáveis para o exercício da docência, adquiridos em um processo formativo legitimado pelo estado e pela sociedade. Toda profissão precisa de professores, assim sendo a primeira das profissões é a do professor.

Notas conclusivas

Entendemos a docência como uma atividade profissional complexa que exige saberes e competências necessárias ao seu exercício. Assim compreender como os professores da Educação Básica constroem a profissionalização docente na vivência das práticas pedagógicas, articulada à sua formação inicial é uma forma de ouvi-los, reconhecê-los e valorizá-los como sujeitos em evolução e desenvolvimento constantes, responsáveis por uma sociedade mais democrática, mais crítica e acima de tudo mais humana.

Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa bibliográfica desenvolvida, contribuirá não apenas para ampliar os estudos sobre os paradigmas da formação docente, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional desses professores, auxiliando-os a reconhecer e, sobretudo valorizar a própria formação; pilar fundamental para a construção de uma sólida profissionalização respaldada em competências e saberes docentes que possam contribuir com ações educativas efetivas para uma educação de qualidade que atenda às necessidades da sociedade atual.

Referências

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: Editora EDUSC, 1999.
- GAUTHIER, C *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.
- NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1999.
- _____. **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto, 1995.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2002.
- _____. **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- POPKEWITZ, T. S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Porto, 1992. p. 35- 50.
- SCHÖN, D. A. **Educando o professor reflexivo**. São Paulo: Artmed, 2000.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.